

RISCO GEOLÓGICO APLICADO AO PLANEJAMENTO URBANO: O CASO DA VILA SUMARÉ - BELO HORIZONTE (MG)

Leonardo Andrade de Souza¹

¹ FUNDAÇÃO CECILIANO ABEL DE ALMEIDA

RESUMO: O planejamento urbanístico da Vila Sumaré foi composto pelo levantamento de dados, os diagnósticos setoriais e o diagnóstico integrado, relativos à vila e seu entorno imediato. O levantamento de dados e os diagnósticos setoriais compreenderam o conhecimento amplo e aprofundado das condições atuais da vila e a avaliação de suas principais características, considerando os aspectos físico-ambientais, jurídico-legal e o sócio-econômico-organizativo. Essas abordagens setoriais subsidiaram o diagnóstico integrado que, por sua vez, possibilitou uma visão complementar das diversas áreas através de uma leitura interdisciplinar, identificando os pontos críticos, as potencialidades e as perspectivas de evolução do assentamento. A Vila Sumaré localiza-se na Regional Noroeste de Belo Horizonte, inserida no bairro Ermelinda, tendo como entorno os bairros Aparecida, Caiçara e o Campus da UFMG. A metodologia de trabalho para o levantamento de dados e informações, que subsidiaram as análises e diagnósticos dos aspectos sócio-econômico e organizacionais, e posteriormente do diagnóstico integrado, definidos no planejamento urbano foi adaptado da metodologia proposta pela Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte, passando necessariamente pela utilização da pesquisa de dados secundários, a pesquisa amostral e a pesquisa qualitativa. Para efetuar este diagnóstico foram abordados os aspectos considerados relevantes na análise espacial da situação atual do assentamento, especificamente relacionados à configuração do espaço ocupado. Já os temas considerados na análise urbanístico-ambiental remetem àqueles considerados imprescindíveis para uma abordagem minimamente abrangente da situação do assentamento, como também integrada da sua condição de consolidação do espaço, que são: sistema de espaços públicos e privados; saneamento; risco geológico-geotécnico. Esses temas possibilitaram investigar as condições de comprometimento da situação urbana da vila, sendo que cada um deles deve prover, ao final do diagnóstico setorial, as diretrizes específicas necessárias à reversão do quadro de degradação urbana em que se encontra o assentamento. Essas diretrizes subsidiaram orientações para a elaboração das propostas de intervenção integradas. A abordagem geológico-geotécnica para o planejamento baseou-se no conhecimento da morfologia, da geologia e dos aspectos geotécnicos da área, objetivando, inicialmente, a avaliação da situação de risco geológico-geotécnico da área em estudo e, posteriormente, o auxílio e fundamentação para a proposta geotécnica do plano. Os níveis de risco geológico estabelecidos foram: Nível IV - Risco Muito Alto, III - Risco Alto, II - Risco Médio, I - Risco Baixo e Áreas Suscetíveis a Risco Geológico. Para a análise e definição dos níveis de risco geológico os seguintes aspectos foram observados: Agentes/feições potencializadoras de risco geológico; Índícios de movimentação do terreno; Processos destrutivos instalados. As análises abordaram de forma sucinta a descrição geomorfológica e geológica da área, bem como sobre os aspectos geotécnicos e as situações de risco geológico-geotécnico mapeadas. O diagnóstico setorial urbanístico-ambiental, analogamente aos procedimentos adotados para elaboração dos diagnósticos temáticos, promoveu um avanço nos esforços para convergir a uma síntese agregando todas as contribuições temáticas da área em questão. O diagnóstico integrado materializou para o assentamento através de uma carta, a classificação dos diversos setores como: áreas regularizáveis; áreas regularizáveis sob condições específicas; áreas não regularizáveis; áreas potenciais para reassentamentos; e áreas potenciais para implantação de equipamentos.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICO; PLANEJAMENTO URBANO; ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS.